

Processos de desgaste da saúde dos professores*

Nas últimas décadas, o avanço da industrialização, da tecnologia, da informática, o crescimento demográfico e da urbanização e a expansão dos meios de comunicação transformaram nossas sociedades, alterando substancialmente a vida individual e coletiva (OLIVEIRA, 2001). A globalização econômica e as novas tecnologias favoreceram maior instabilidade do mercado de trabalho, intensificando-se as situações de desigualdade. No novo sistema do mundo neoliberal, o ensino sofreu grandes mudanças na sua organização, transformando-se num mercado destinado a produzir mais-valia.

Nesse contexto, tem-se observado mudanças significativas na estruturação e valorização social das atividades docentes. ESTEVE (1995), ao investigar os efeitos da mudança social sobre a atividade dos professores, constatou que tais

efeitos refletiam a modificação do apoio da sociedade ao sistema educativo, agora marcado pela desvalorização social do professor, mudança dos conteúdos curriculares e das relações professor-aluno, escassez dos recursos materiais e deficiências das condições de trabalho, aumento das exigências em relação ao papel do professor, bem como fragmentação do seu trabalho. Tal situação gerou o que Esteve identificou como “mal-estar docente”, termo advindo da literatura pedagógica para resumir o conjunto de reações desenvolvidas por este grupo profissional resultante do desajuste provocado por essas mudanças.

O “mal-estar docente” e o esgotamento produzido pela acumulação de exigências aos professores repercutem sobre sua personalidade e o exercício da docência. Segundo Esteve, pode-se encontrar referências da existência, em nível inter-

* Os estudos que serão apresentados aqui foram realizados com recursos financeiros da Ccontee, Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Sinpro/BA, SIMMP/VC, Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, UEFS e UFBA.

¹ Doutora em Epidemiologia. Núcleo de Epidemiologia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana.

² Médicos do Trabalho. Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia.

³ Diretora do Sinpro/BA e da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee).

Este artigo tem por finalidade apresentar alguns dos principais achados dos estudos realizados com professores da rede pública e privada da Bahia, em diferentes níveis de ensino (Fundamental, Médio e Universitário).

As pesquisas iniciaram-se a partir de uma demanda do Sindicato de Professores da Rede Particular de Ensino da Bahia (Sinpro/BA), no ano de 1995. A iniciativa do Sinpro foi fortalecida por uma parceria com a Confederação Nacional de Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee). A partir de uma demanda sindical, portanto, foi realizada a primeira pesquisa: um amplo diagnóstico das condições de trabalho e de saúde dos professores. De 1996 a 2002, outros três estudos foram realizados e possibilitaram a estruturação de uma linha de pesquisa sobre "Saúde e Educação". A equipe é multidisciplinar⁴, com profissionais de diversas áreas do conhecimento: Medicina, Direito, Psicologia, Fonoaudiologia e Saúde pública.



nacional, de uma “fase de desencantamento” e até mesmo a presença de um “ciclo degenerativo da eficácia docente”, devido à conjunção de fatores sociais e psicológicos inerentes à mudança social acelerada que estamos vivendo.

A preocupação com a categoria profissional dos trabalhadores da educação, apesar de ser ainda recente, evidencia um quadro de paulatina deterioração da saúde dos professores. A qualidade de vida desse grupo populacional revela-se seriamente comprometida diante de condições de trabalho adversas, a exemplo de exposição ao pó de giz e dos baixos salários, além das múltiplas tarefas que lhes vêm sendo atribuídas.

A partir dos estudos realizados no estado da Bahia, iniciados no ano de 1995, podem ser observadas algumas evidências do processo de desgaste dos professores no contexto atual. Essas evidências têm orientado ações dos trabalhadores na defesa de sua saúde e revelam que o conhecimento de situações concretas de trabalho e suas repercussões sobre a saúde representam uma via estratégica privilegiada para a atuação sindical, fortalecen-

⁴ A equipe é integrada por pesquisadores e colaboradores da Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Confederação Nacional de Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino e Sindicatos de Professores (Sinpro/Sindicato da Rede Particular de Ensino da Bahia, SIMMP/Sindicato Municipal do Magistério Municipal Público de Vitória da Conquista, Associação dos Professores Universitários da Bahia e Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana). A equipe é multidisciplinar, com profissionais de diversas áreas do conhecimento: Medicina, Direito, Psicologia, Fonoaudiologia e Saúde pública.



do iniciativas que podem sustentar modificações nas condições de trabalho. Essas evidências também podem proporcionar elementos relevantes para reflexão e redimensionamento das práticas em educação.

Trabalho e saúde do professor: algumas evidências empíricas

A fim de dar visibilidade à relação entre saúde e trabalho docente foram realizados estudos em diferentes cidades no estado da Bahia: Salvador, Feira de Santana e Vitória da Conquista. Foram estudados todos os níveis de ensino (pré-escola, ensino Fundamental, Médio e Universitário). A seguir serão descritos, sinteticamente, a metodologia usado nesses estudos e seus resultados mais relevantes.

Procedimentos metodológicos adotados:

a) Tipologia dos estudos

As quatro investigações realizadas empregaram o método epidemiológico e usaram desenho de estudo do tipo corte transversal. Este tipo de estudo caracteriza-se pela avaliação simultânea de potenciais fatores de risco e doença ou agravos à saúde, em um ponto do tempo ou num período curto de tempo.

b) Instrumentos de pesquisa

Foram utilizados questionários auto-aplicáveis. As informações coletadas foram auto-referidas. Embora cada estudo tenha avaliado um conjunto diferenciado de aspectos ocupacionais e repercussões sobre a saúde, todos os instrumentos de pesquisa utilizados incluíram blocos de questões sobre: 1) identificação geral do entrevistado e

da escola onde ele respondeu o formulário (sexo, escolaridade, idade, tempo de trabalho, carga horária de trabalho na semana, turno de trabalho); 2) características do ambiente de trabalho; 3) queixas de doenças (para avaliar as queixas e sintomas referentes à saúde física); 4) avaliação da saúde mental (utilizou-se o SRQ-20, um instrumento para avaliar nível de suspeição de distúrbios psíquicos menores).

c) População estudada / Critérios de seleção da amostra

Estudo 1 – Professores da rede particular de ensino de Salvador

Estudou-se amostra representativa dos professores da rede particular de ensino de Salvador. Ela foi selecionada por amostragem aleatória por conglomerados (escolas), estratificada, proporcional. Ou seja, selecionou-se, aleatoriamente, um número de escolas nos estratos pequena, média e grande, proporcional àquele existente no universo. Ao todo, foram estudadas 58 escolas e 573 professores.

Estudo 2 – Condições de saúde e trabalho dos docentes da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Examinou-se uma amostra aleatória estratificada por unidade de ensino da Universidade Federal da Bahia. Foram entrevistados 257 (14,9%) dos 1.728 professores lotados nas 29 unidades da UFBA.

Estudo 3 – Professores da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Foram estudados professores de cinco dos nove departamentos da universidade. Realizou-se um censo entre os professores desses cinco departamentos. Dos 351 professores em atividade, 228 preencheram e retornaram os questionários.

O “mal-estar docente” e o esgotamento produzido pela acumulação de exigências aos professores repercutem sobre sua personalidade e o exercício da docência

Estudo 4 – Professores da Rede Municipal e Particular de Ensino de Vitória da Conquista

Em Vitória da Conquista foram conduzidos dois estudos simultâneos: um com professores das escolas públicas municipais e um segundo com professores das escolas particulares. No estudo das escolas municipais, foram incluídas todas as existentes no município (áreas urbana e rural). Fez-se um censo dos professores. Dos 991 professores em atividade, 808 participaram. No estudo das escolas particulares, selecionou-se as dez maiores escolas existentes na cidade, e realizou-se um censo entre os professores empregados nessas dez escolas. Do total de 308 docentes cadastrados, 250 retornaram os questionários.

Em todos os quatro estudos, professores de educação física, xadrez, de informática e música foram excluídos, em função das características peculiares do trabalho docente nessas modalidades.

Resultados obtidos

Características sociodemográficas e condições de trabalho

Estudo 1 – Rede particular de Salvador

A média de idade dos professores estudados foi 34,7 anos (desvio-padrão= 8,7); o tempo médio na profissão foi de 11,5 anos. As mulheres representaram 74% da população estudada e 71,9% dos docentes tinham nível de formação universitária. Com relação ao trabalho: 43,1% trabalhavam em mais de uma escola particular, 20,2% trabalhavam em uma outra escola pública e 27,7% relataram possuir outra atividade remunerada além da docente. As condições de trabalho positivas mais referidas foram: boa relação com os colegas (97,9%), autonomia no planejamento das atividades (89,8%) e satisfação no desempenho da atividade docente (88,8%). As condições de trabalho negativas mais referidas foram: esforço físico elevado (78,8%), exposição à poeira e ao pó de giz (62%) e fiscalização contínua do desempenho (61,9%).

Estudo 2 – Docentes da UFBA

Os homens representaram 55,3% da população estudada. A média de idade foi 46 anos. Mais da metade dos professores referiram problemas na estrutura física dos locais de trabalho (ventilação, ergonomia das carteiras e mesas, acústica das salas de aula e trabalho e nível elevado de ruído). Os riscos mais freqüentemente referidos foram os de violência pessoal, roubos, furtos, estupro (57,3%), violência contra o patrimônio (66,6%) e exposição ao calor (63,0%). A insatisfação com o salário foi referida por 84,5% da amostra.

Estudo 3 – Professores da UEFS

Predominou o sexo feminino (61,5%). A

faixa etária de 30 a 39 anos foi a mais freqüente, representando 45,9% do total. A idade mínima foi 26 anos e a máxima, 68 anos. O tempo médio de trabalho como docente foi 8,5 anos. Dentre as cargas de trabalho destacaram-se as referentes aos aspectos ergonômicos e organizacionais do trabalho. Com relação às cargas ergonômicas, destacaram: permanecer em pé por longos períodos (80,8%), escrever em quadro de giz (76,5%), posição inadequada do corpo (58,7%) e posição inadequada da cabeça (48,6%). Com relação aos aspectos da organização do trabalho: exigência de concentração por longos períodos (71,6%), tempo insuficiente para estudo (66,7%) e ritmo de trabalho acelerado (54,6%).

Estudo 4 – Professores da rede particular e municipal pública de Vitória da Conquista

Na rede pública, 55,8% (451) ensinavam em escolas da zona urbana e 44,2% (357), da zona rural.

Quanto às características sociodemográficas e do trabalho docente, em ambas as redes, as mulheres predominaram amplamente (94% na rede pública e 83% na particular). O tempo médio de trabalho como professor foi de 10 anos na rede pública e 11 anos na rede particular. Com relação à escolaridade, observou-se diferença marcante: apenas 32% dos docentes da rede municipal possuíam nível superior, enquanto na rede particular a situação era inversa: 72% tinham concluído um curso universitário.

Principais problemas de saúde referidos

Ao avaliar-se a saúde física observou-se que as principais queixas de doenças e agravos referiram-se a problemas relacionados ao uso intensivo da voz, à postura corporal mantida na atividade, exposição ao pó de giz e ao desgaste mental (tabela abaixo).

Principais queixas de problemas de saúde referidas pelos professores estudados em cinco diferentes populações de professores* | Estado da Bahia.

Problemas de saúde	estudo 4					Problemas de saúde	estudo 4				
	estudo 1	estudo 2	estudo 3	público	particular		estudo 1	estudo 2	estudo 3	público	particular
Uso intensivo da voz						Esquecimento	21,6	25,0	48,0	45,1	36,9
Dor na garganta	49,5	24,8	40,0	54,0	45,7	Sonolência	**	19,2	42,6	41,4	30,5
Rouquidão	43,5	25,8	34,9	24,6	21,3	Exposição ao pó de giz					
Perda temporária da voz	22,6	25,9	14,7	25,0	22,5	Irritação nos olhos	24,6	18,0	27,4	38,0	18,8
Postura corporal						Problemas de pele	22,2	23,2	25,9	27,2	14,5
Dor nas pernas	47,1	36,1	55,7	64,0	51,0	Tosse freqüente	**	12,9	28,8	25,5	21,5
Dor nas costas	45,0	34,7	55,6	63,7	48,0	Doenças mais freqüentes referidas					
Dor nos braços	25,0		39,6	67,1	46,0	Varizes	29,3	25,3	27,2	35,0	34,0
Problemas psicossomáticos						Rinite	23,0	28,1	42,1	18,0	16,0
Cansaço mental	39,6	44,6	73,3	70,2	59,2	Gastrite	**	18,6	21,1	28,0	22,0
Nervosismo	25,3	23,1	41,8	49,2	32,9	Calos nas cordas vocais	12,0	2,7	5,0	11,0	12,0

* Estudo 1 Rede particular de ensino de Salvador (N = 573); Estudo 2: Docentes da UFBA (N = 257); Estudo 3: Docentes da UEFS (N = 228); Estudo 4: Rede municipal pública de Vitória da Conquista (N = 808) e Rede particular de ensino (N = 250), | ** aspecto não avaliado nesse estudo.



Saúde Mental

Quando se avaliou a saúde mental dos professores, observou-se que o sofrimento mental configurava-se como situação presente para parcela significativa dos professores. Entre os da rede particular de ensino de Salvador, a prevalência global de distúrbios psíquicos menores (DPM) foi de 20,3%. Ou seja, um a cada cinco indivíduos estudados eram suspeitos de portar algum tipo de distúrbio psíquico.

A prevalência de distúrbios psíquicos menores, entre os docentes da UFBA, foi 18,7%, e variou de 20,0% entre as mulheres a 17,6% entre os homens.

No estudo da UEFS, a prevalência global de distúrbios psíquicos foi 17,9%, variando de 20,8% entre as mulheres a 2,7% entre os homens.

A prevalência de DPM entre os professores de Vitória da Conquista revelou uma situação bastante preocupante, pois foi muito mais elevada do que nos estudos anteriores: 55% entre os professores da rede municipal e 41% na rede particular. Essa prevalência explicita situação de intenso sofrimento psíquico na população pesquisada.

Associação entre características do trabalho docente e distúrbios psíquicos menores

No estudo dos professores da rede particular de ensino de Salvador, características como trabalho repetitivo, insatisfação no desempenho das atividades, ambiente intranquilo e estressante, dificuldades na relação com os próprios colegas, desgaste nas relações

professor-aluno, falta de autonomia no planejamento das atividades, ritmo acelerado de trabalho e pressão da chefia estavam positivamente associados à ocorrência de DPM. Os docentes que afirmaram que o seu trabalho possuía tais características apresentaram prevalência de DPM, em média, duas vezes maior do que àqueles que não as referiram.

Nos estudos de professores da UFBA e da UEFS avaliou-se a prevalência de DPM segundo diferentes níveis de demanda e de controle do professor sobre o próprio trabalho. Entre os professores da UFBA que referiram possuir baixa demanda, a prevalência de DPM foi 11,5%, entre os que referiram ter alta demanda, a prevalência foi 24,3%; ou seja, os professores que relataram alta demanda apresentaram prevalência de DPM duas vezes maior do que o grupo de baixa demanda. Situação inversa foi observada para o controle: quanto mais alto foi o controle sobre o próprio trabalho, menor foi a prevalência de DPM. Entre aqueles com alto controle, a prevalência de DPM foi 16,7%, enquanto entre os baixo controle, a prevalência foi 20,1%. No estudo da UEFS, analisou-se a prevalência de DPM segundo grupos combinando alto/baixa demanda e alto/baixo controle. Os docentes cujas atividades implicavam baixo controle sobre o trabalho e alta demanda apresentaram a mais elevada prevalência de DPM (21,4%), cerca de 2,3 vezes maior do que a prevalência de DPM entre professores cujo trabalho docente tinha alto controle e baixa demanda, onde a prevalência foi 9,3%.

Considerações finais

Do conjunto dos resultados obtidos, alguns aspectos merecem ser destacados. A população estudada, com exceção dos docentes da Universidade Federal da Bahia, era relativamente jovem (média de idade em torno de 35 anos). Embora fosse uma população jovem, detectou-se grande proporção de professores com várias queixas de saúde. Esse é um dado preocupante e pode ser indicativo de um processo de desgaste acelerado.

As queixas de doença mais relevantes foram aquelas relacionadas ao uso contínuo da voz (dor na garganta, rouquidão, perda temporária da voz), à postura corporal adotada no exercício das atividades (dor nas costas e pernas) e repercussões dessas atividades no funcionamento psico-emocional

(cansaço mental, nervosismo). Merece nota, pela gravidade do problema, o elevado percentual de professores, na rede particular e municipal de ensino, que referiram calos nas cordas vocais (em média, 11%).

Os aspectos referentes à saúde mental foram problemas de enorme relevância entre os professores. Em primeiro lugar, pela frequência dos distúrbios psíquicos menores, atingindo, em média, um a cada cinco educadores investigados. Em segundo lugar, pela possibilidade do sofrimento psíquico constituir-se importante porta de entrada para outras manifestações patológicas, uma vez que esse sofrimento pode repercutir no estado de saúde física, sob a forma de enfermidades psicossomáticas.

Os processos de desgaste físico e mental dos professores representam conseqüências negativas não somente para o professor, mas também para o aluno e para o sistema de ensino. Os custos sociais e econômicos podem ter múltiplos desfechos: absenteísmo, acidentes e enfermidades diversas (físicas, comportamentais e psíquicas).

Existem efeitos diretos e indiretos sobre o funcionamento da escola que afetam tanto as relações entre os profissionais como entre o professor e o aluno. Os alunos percebem o sofrimento dos próprios professores em sala de aula, como atesta o estudo realizado por TATAR e YAHAV (2001). Quando um professor se encontra frequentemente afastado por problemas de saúde, os alunos, em geral, passam a ter número elevado de diferentes educadores no decorrer do curso, repercutindo negativamente na qualidade do ensino oferecido. É importante que as crianças e adolescentes sejam capazes de criar relações de confiança com os seus professo-

As evidências empíricas
apresentadas vêm
oferecendo apoio às ações
e lutas sindicais, além de
estruturar medidas legais
para proteção da saúde
dos trabalhadores em
educação

res. Contudo, a estruturação de relações estáveis e de confiança fica comprometida se os professores são pouco acessíveis em função das condições de saúde ou por outro motivo, como por exemplo por contratação temporária de educadores (TRAVERSE e COOPER, 1997).

Além disso, o estado de ânimo dos professores é um importante determinante no aprendizado dos estudantes. Na escola, como destacam Penteado e Pereira (1998), o professor é o profissional que possui papel de destaque frente aos alunos, às famílias e à comunidade, tornando-se, muitas vezes, referência de hábitos, comportamentos e práticas de saúde para a população. Portanto, o resgate do reconhecimento social dessa categoria profissional insere-se, efetivamente, no processo de resgate de perspectivas humanas para as nossas sociedades. As poucas iniciativas que têm sido implementadas atestam que alternativas podem ser viabilizadas e sustentadas nessa direção.

Ressalta-se, por fim, que os aspectos da organização e das condições de trabalho aqui apontados podem ser

amplamente reestruturados – não são características inerentes às atividades docentes. A organização do trabalho é fruto de decisões e definições que se processam cotidianamente e refletem as correlações de forças e a capacidade dos grupos de interesses macro e microestruturais de se fazerem representar.

As evidências empíricas apresentadas vêm oferecendo apoio às ações e lutas sindicais, além de estruturar medidas legais para proteção da saúde dos trabalhadores em educação. A inclusão de cláusulas de saúde no Acordo Coletivo do Trabalho (o que tem viabilizado iniciativas de substituição do quadro de giz, uso de microfones, isolamento acústico das salas de aula, por exemplo) e a responsabilização das escolas com relação aos casos de doença ocupacional diagnosticados constituem medidas que, embora de pequena abrangência, melhoram a qualidade do trabalho no ambiente escolar e abrem promissoras possibilidades na direção de conquistas futuras mais substanciais.

Referências bibliográficas

ESTEVE, J. M. Mudanças Sociais e Função Docente. In: NÓVOA, A. Profissão Professor. 2ª edição, Portugal: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, M.G. Condições de trabalho, gênero e saúde: sofrimento e estresse. Um estudo de caso com os profissionais docentes do ensino superior privado de Belo Horizonte. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2001. 171p.

PENTEADO, R & PEREIRA, IM. A voz do professor: relações entre trabalho, saúde e qualidade de vida. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 95/96 (25): 109-30, 1998.

TATAR, M. & YAHAV, V. Secondary school pupils' perceptions of burnout among teachers. British Journal of Educational Psychology, 69: 457-68, 1999.

TRAVERS, C.J e COOPER, C.L La presión en la actividad docente. Temas de educación. 1 ed. Paidós: Barcelona, 37-55p., Costes y Consecuencias del estrés entre los docentes, 1997.

